

PROSOPOGRAFIA PERSPECTIVA DE UM MÉTODO: Análise de carreira militar pós-1920

SOUZA, FABIOLA PERES DE.¹; PEZAT, PAULO RICARDO².

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – faloscabi@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – paulo.pezat@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A história brasileira recente é marcada pela recorrente presença das Forças Armadas no cenário político do país. Pode-se afirmar que os militares já exerciam atividades politicamente interessadas a partir da Proclamação da República no Brasil, em 1889. Essa prática de interferência direta dos militares na vida política do país foi expressiva nas décadas subseqüentes, quando o Exército participou de forma intensa em levantes como o movimento Tenentista de 1922, a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de 1932, o golpe do Estado Novo de 1937, a deposição de Getúlio Vargas em 1945 e o golpe civil-militar de 1964.

A partir de tais constatações, a presente pesquisa tomou forma dando ênfase à compreensão das dimensões que envolvem o desenrolar de uma carreira militar, ou seja, procura analisar a trajetória de indivíduos desde a entrada nas forças armadas, passando pela forma de ascensão às distintas patentes que caracterizam a hierarquia militar, os cargos ocupados e funções exercidos ao longo da carreira e as atividades desenvolvidas posteriormente à passagem à reserva, ou seja, quando da “aposentadoria”. A historiografia conta com excelentes e abundantes pesquisas sobre o golpe-civil militar de 1964. Mesmo que esse trabalho não tenha nenhuma intenção de discutir ou abordar o tema, foi através de entrevistas dadas por militares ao projeto *Visões do golpe*, da Fundação Getúlio Vargas, que a presente pesquisa recebeu seus primeiros dados. Entretanto, tais informações não foram suficientes para a análise que se propunha fazer. Dessa forma a consulta ao *Diário Oficial da União* possibilitou uma razoável aproximação no que tange às nomeações de militares para funções. Contudo, até o momento a metafonte mais eficaz foi o *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós-1930*, pois apresenta não apenas informações profissionais, mas também alguns aspectos da vida privada dos militares.

Ao longo da pesquisa, dentre as Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica – foi selecionada para a pesquisa o Exército, até mesmo porque as metafontes apresentam maior número de informações sobre os oficiais desta força militar. Este é um pequeno preâmbulo em busca do mapeamento do perfil dos indivíduos que compõem o Exército, visando compreender a instituição e a sua organização em estamento¹. Posteriormente a esta etapa se procurará

¹ [...] chama-se estamento a um conjunto de homens que dentro de uma associação, reclama de um modo efetivo: a) uma condição estamental exclusiva e eventualmente também b) um monopólio exclusivo de caráter “estamental”. E uma sociedade se chama estamental quando sua articulação social se realiza segundo estamentos. [...] Em outras palavras: estamento significa grupos de status, os quais são determinados por uma “estimativa específica, negativa ou positiva da honraria”, estratificando-se pela usurpação desta. (HIRANO, 1975, p. 40).

encontrar o máximo de nomes de militares que estavam dando entrada na corporação ou aspirando a se tornarem oficiais da década de 1920 até 1964 e estabelecer as relações entre tais indivíduos.

2. METODOLOGIA

A palavra prosopografia², etimologicamente, tem sua origem na palavra grega *prosopon*, que quer dizer “personagem de teatro”. Desta maneira, a origem da prosopografia como um método se dá principalmente nos estudos de História Antiga e Medieval. Entretanto, o método prosopográfico adquiriu reconhecimento em outras áreas do conhecimento, sendo amplamente utilizado pelos pesquisadores do período contemporâneo. Mesmo assim, ainda é alvo de desconhecimento e tratado como novidade pelo público não acadêmico, embora seja uma palavra corrente desde 1565, quando foi usada pela primeira vez, publicada em Basel.

Grosso modo, prosopografia é um método de cruzamento de dados que é aplicado em tabelas quantitativas. Ao lançar mão desse método em busca do estudo de carreira militar pós-1930 no Brasil, foi possível organizar um *corpus* documental composto de cinquenta nomes, procurando elementos que fossem comuns a esses militares e como eles estiveram presentes na vida política do país. Procurou-se organizar os dados em torno de possíveis abordagens da compreensão da trajetória de vida de determinados militares através de suas carreiras, funções, cargos ocupados e de dados gerais (nome, data de nascimento, filiação, cônjuge, ascensão a patentes, relações interpessoais).

Após definir o método para o estudo, a continuidade da pesquisa centrou-se na busca pelas metafontes. O uso do termo “metafontes” se explica na medida em que a fonte deste trabalho é o banco de dados elaborado através da prosopografia, isto é uma forma de cruzar dados de biografias coletivas. A maior parte das informações organizadas no *corpus* documental é originária do *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós-1930*. Através dessa obra, alguns critérios ganharam importância. Por exemplo, observar as convergências logo no começo da carreira militar, o chamado “sentar praça”,³ que teve como ponto comum a Escola Militar do Realengo, no município do Rio de Janeiro, bem como a escolha dos “aspirantes a oficial” a uma das seguintes armas: Infantaria, Artilharia, Cavalaria ou Engenharia, assim como a participação em movimentos revolucionários como o Tenentismo, a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de 1932 e o golpe do Estado Novo de 1937. Também foram

² Nos últimos 40 anos, a biografia coletiva (segundo os historiadores modernos), a análise de carreiras (segundo os cientistas sociais) ou a prosopografia (segundo os antigos historiadores) desenvolveu-se como uma das mais valiosas e familiares técnicas do pesquisador histórico. A prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação. (STONE, 2010, p.115)

³ Termo utilizado para evidenciar a entrada do indivíduo na carreira militar.

consideradas as participações em movimentos menos conhecidos, as chamadas “quarteladas” como a Revolta de Aragarças⁴.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, embora resultante de uma pequena amostra realizada a partir do *corpus* documental, permitiu algumas constatações capazes de instigar reflexões a respeito não só da estrutura das Forças Armadas, mas, principalmente, no que tange à organização do Exército. Ao analisar a carreira militar dos indivíduos é relevante compreender o seu desenvolvimento e as possibilidades proporcionadas a partir da entrada dos mesmos na instituição, ou seja, ao aspirar pela carreira, passando a fazer parte do corpo do Exército, os sujeitos já passam a ser organizados em grupos ao fazerem a escolha pela “arma” em que seriam incorporados (infantaria, cavalaria, engenharia, artilharia). Além disso, há um ponto em comum entre os 50 indivíduos, qual seja, a passagem pela Escola Militar do Realengo.

Ainda que não tenha sido verificada a filiação de todos os membros do grupo, 14% dos indivíduos eram filhos de militares, evidenciando a hereditariedade da profissão e não apenas isso, mas também a continuidade e sustentação ao longo das décadas de determinados posicionamentos ideológicos e comportamentais. Assim, fica evidente a formação de uma identidade e a construção de um capital social no decorrer da carreira. Embora a organização das Forças Armadas seja fundamentada na hierarquia e na disciplina, a heterogeneidade não é inteiramente dissipada e os conflitos são evidentes. Trabalhos historiográficos sobre o golpe civil-militar de 1964 apontam um cisma dentro do Exército entre os denominados “linha dura” e os integrantes da “Sorbonne”. Neste sentido, durante a elaboração da pesquisa ficou clara a existência de grupos em constante disputa pelo poder, cabendo uma investigação aprofundada sobre os prováveis aspectos facilitadores dessas organizações e, talvez, uma análise centrada nos papéis dos agentes versus a estrutura da corporação.

A fim de evidenciar minimamente alguns resultados obtidos na realização inicial da pesquisa, a tabela a seguir demonstra o quão importante a prosopografia tornou-se para algumas reflexões.

<i>“Sentou praça”</i>		<i>Aspirante-a-oficial</i>	<i>Capitão</i>	<i>General-de-brigada</i>		
(1910-1920)	20%	14%	(1920-1930)	14 %	(1940-1950)	14 %
(1920-1930)	34 %	32%	(1930- 1940)	50 %	(1950-1960)	26 %
(1930-1940)	24%	28%	(1940-1950)	32 %	(1960-1970)	28 %
(1940-1945)	6 %	-----				

⁴ Levante ocorrido em dezembro 1959, chefiado pelo tenente-coronel-aviador João Paulo Moreira Burnier, junto do major-aviador Haroldo Veloso, contrários à política do governo e à corrente militar vitoriosa no Movimento de 11 de novembro.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo procura não apenas analisar os aspectos relacionados à História do Exército, mas também expor a participação ativa dos militares na história brasileira republicana. Há uma vasta produção a respeito desses indivíduos no decorrer do golpe civil-militar de 1964, entretanto em meados da década de 1920 eles já eram sujeitos politicamente interessados e interferiram diretamente nas decisões nacionais ao longo das décadas seguintes. Isto é, os mesmos homens de 1964 estavam construindo carreira e fazendo aliados – segundo eles em prol do salvamento na Nação – desde o levante tenentista de 1922. Os militares se consideram responsáveis pela segurança nacional a partir da Proclamação da República, em 1889, e com a mesma justificativa foram protagonistas de movimentos como o golpe do Estado Novo em 1937 e o golpe civil-militar de 1964.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de et al (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós-1930**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 5 v., il.

BRASIL. **Forças Armadas:** postos e graduações. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/postosegraduacoes>> acesso em: 18 nov. 2014.

D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. **Visões do Golpe: A memória militar de 1964**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

DREIFUSS, René. **1964: A conquista do Estado**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2008.

FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque (orgs.). **História Geral da Civilização Brasileira:** Sociedade e política 1930-1964. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996. Tomo III, v. 10.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>> acesso em 26 nov. 2014.

HIRANO, Sedi. **Castas, Estamentos e Classes Sociais:** Introdução ao pensamento de Marx e Weber. São Paulo: UNICAMP, 2002.

MORAES, João Quartim. **A esquerda Militar no Brasil**. São Paulo: Siciliano, 1991. v. 1.

STONE, Lawrence. Prosopografia. Revista de Sociologia e Política, v. 19, n. 39, jun. 2011.